

Defesa da universidade pública



pos da ditadura militar, com a qual o Sintunesp discorda integralmente (veja *moção de repúdio conjunta com a Adunesp abaixo*).

Nos *campi* experimentais (até recentemente chamados de unidades diferenciadas), onde a situação é particularmente caótica, a mobilização é expressiva. A criação destas novas unidades foi uma das principais medidas da expansão promovida no governo Alckmin.

Porém, a expansão foi feita sem garantia de verbas. Hoje, cinco anos depois, o quadro é caótico: o governo estadual deixou de repassar verbas destinadas à expansão, as prefeituras locais não cumprem sua parte nos convênios, faltam condições mínimas de funcionamento e várias disciplinas não têm professor, buraco muitas vezes coberto com a contratação de substitutos.

Em Registro, uma grande passeata de estudantes ocupou as ruas centrais no dia 10 de abril. Nas faixas carregadas pelos manifestantes, podia-se ler: "Unesp no Vale: verdade ou ilusão?"

Em Rosana, também insatisfeitos com a situação, os estudantes realizaram uma assembléia no dia 28 de março e aprovaram uma Carta de Reivindicações, na qual pedem, entre outros, a anulação dos decretos do governo Serra, a contratação de professores em RDIDP, melhorias nos laboratórios didáticos e construção de novos. Também denunciaram o descumprimento das obrigações da prefeitura local em relação ao convênio estabelecido com a Unesp, como o pagamento de contas telefônicas, construções físicas etc.

**No Brasil**

A iniciativa dos estudantes das estaduais paulistas estimulou o movimento estudantil em todo o país. Várias ocupações foram realizadas em universidades federais (Pernambuco, RS, Maranhão, Federal Fluminense, Santa Maria, Pará, Espírito Santo), todas elas questionando a falta de verbas para a educação pública, a reforma universitária do governo Lula, a precariedade da assistência estudantil etc.



A passeata dos estudantes de Registro no dia 10 de abril



Acima, passeata em 31 de maio. À direita, ocupação no IA, em São Paulo



**Nota de repúdio à invasão policial em Araraquara**

A defesa da autonomia das Universidades Públicas Paulistas se faz com a construção de estratégias de resolução dos seus conflitos internos calcada no diálogo, na negociação entre as partes e na compreensão de que as reivindicações de alguns setores se inserem numa perspectiva histórica, que se não forem devidamente contextualizadas, podem fazer parecer que as questões postas são insuperáveis. Por outro lado, a utilização de meios explicitamente autoritários, como a coerção física e moral, interpõe ainda mais dificuldades para a superação de impasses.

Lamentando que as autoridades da Unesp tenham se utilizado de expedientes policiais para desalojar os estudantes que estavam ocupando a Diretoria do Campus de Araraquara, manifestamos o nosso mais veemente repúdio a esta atitude que representa um verdadeiro ataque à autonomia Universitária, uma vez que, coloca a resolução de questões internas à Universidade sob a tutela da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública.

Com esta atitude, a Reitoria da Unesp esvazia o seu discurso em defesa da democracia e da inclusão social e impõe pesado golpe que atinge diretamente a autonomia Universitária. Trata-se de mais uma manifestação perversa da herança antidemocrática do estado brasileiro, que freqüentemente recorre à força para resolver divergências políticas e contradições sociais.

A Adunesp e o Sintunesp, coerentes com a sua história, estiveram, e estão, a todo e a qualquer momento, trabalhando para que a superação das nossas divergências, sejam elas quais forem, se dê pelo diálogo e pela negociação, acreditando, desde sempre, que a truculência e o arbítrio envenenam as relações sociais e impõem severas perdas à democracia.

Adunesp S. Sindical e Sintunesp  
São Paulo, 21 de junho de 2007.

Artigo

**O comunicado do Reitor sobre ocupações**

\* Por Orandi Dias Vieira

Diante da reintegração de posse em Araraquara, convém lembrar que, às vésperas da desocupação dos estudantes pela polícia militar, o Magnífico Reitor da Unesp, prof. Marcos Macari, divulgou um comunicado no qual fala em: "... tomar medidas cabíveis diante do risco ao patrimônio público e de constrangimentos físicos e morais, que implicam não só a renúncia ao diálogo e ao uso da razão, mas também o desrespeito ao próprio estado de Direito." (Marcos Macari – 19/06/07).

Cabe-nos perguntar: Este comunicado poderia ser entendido como o "sinal verde" da Reitoria para a desocupação pela PM em Araraquara? Seja qual for a resposta, a postura adotada pelo Magnífico Reitor da Unesp neste episódio foi equivocada ao extremo, pois sabemos que ela poderá desencadear uma série de novas ocupações por parte dos alunos em toda a Unesp.

Caberia, ainda, lembrar que o Estado democrático de direito é, em última instância, expressão e forma jurídica da soberania popular. O que enseja inclusive a possibilidade da oposição e mesmo desobediência a determinações ilegítimas, como no caso dos decretos do Governo Serra, por exemplo.

Entendemos, portanto, ser legítimo o protesto dos estudantes contra os decretos do Serra. Estes sim colocam em risco o patrimônio público que é a educação superior pública do Estado de São Paulo.

Contra os decretos do Serra, o reitor da Unesp fechou os olhos e se calou por longo tempo para o iminente risco à autonomia das universidades; quando se pronunciou, foi para dizer que os decretos não afetaram o exercício efetivo da autonomia. Entretanto, o reitor não se calou quanto às ocupações, certamente por acreditar que com a retirada dos alunos da Unesp de Araraquara pela polícia militar conseguirá, como diz em seu comunicado, "restabelecer o respeito à civilidade, ao diálogo e à razão."

Contrariamente a isto, acreditamos que a revogação dos decretos de Serra é a única medida capaz de satisfazer plenamente a comunidade acadêmica das três universidades. Os reitores prestariam um serviço inestimável à defesa histórica da autonomia universitária se se manifestassem favoravelmente à revogação dos decretos. Como não o fazem, que ao menos retomem as negociações com o Fórum das Seis e com os alunos da USP, Unesp e Unicamp sem procederem a criminalização da ação dos estudantes, sem caça às bruxas. Isto é o que poderá, talvez, levar a uma solução razoável de nossos conflitos internos.

Orandi Dias Vieira  
Coord. Político do Sintunesp (Supl.)